



INDISSOCIABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

GABRIEL BONETTO BAMPI

Universidade do Contestado - UnC

gabriel@unc.br

CAMILA CANDEIA PAZ FACHI

Universidade do Contestado - UnC

camila@unc.br

FERNANDO MACIEL RAMOS

Universidade do Contestado - UnC

framos@unc.br

MARILENE TERESINHA STROKA

Universidade do Contestado - UnC

marilene@unc.br

DULCE DE OLIVEIRA VALÉRIO

Universidade do Contestado - UnC

dulce@unc.br

SOLANGE SPRANDEL DA SILVA

Universidade do Contestado - UnC

solangesprandel@unc.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar as propostas de indissociabilidade na *práxis* pedagógica da Universidade do Contestado de SC, através de um estudo de caso descritivo. Foi realizada a evidenciação das propostas de indissociabilidade por meio de documentos institucionais e de uma avaliação da percepção da comunidade acadêmica sobre as propostas, utilizando-se de um questionário composto de cinco questões fechadas, aplicado via *Google Docs*.® aos docentes e gestores. Os achados foram apresentados por meio de quatro itens: (I) processo de discussão da indissociabilidade; (II) a concepção conceitual para a Instituição; (III) as propostas de práticas de indissociabilidade; e (IV) a percepção da comunidade acadêmica sobre as práticas. Após a revisão das Políticas Institucionais, o mapeamento das atividades, o cruzamento dos dados com os conceitos epistemológicos de ensino-aprendizagem e a discussão entre as Pró-Reitorias foi validada a concepção de indissociabilidade e formatado o documento *Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC (E-book)*. Este documento foi avaliado com 4,50 pontos (até 5,0) pelos professores e gestores da UnC refletindo a sua importância para a promoção de práticas de indissociabilidade aplicáveis em sala de aula.

Palavras-chave: Indissociabilidade, Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão.

1 INTRODUÇÃO

A indissociabilidade pressupõe um pensar nas ações acadêmicas de forma sistemática entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando efetivar na prática a articulação com visibilidade nos três âmbitos (REIMER, ZAGONEL, 2014). De acordo com Tauchen, (2009) “o conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia”.

A compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não se restringe a uma questão conceitual ou legislativa, mas, fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e política-pedagógica, pois está relacionada a funções socioeducacionais e aos projetos nacionais de educação (CESAR, 2013).

Conforme Pivetta *et al.*, (2010) a Universidade deve levar o conhecimento à comunidade por meio de atividades de ensino e de extensão, as quais se constituem como fontes de pesquisa, retroalimentando assim o ensino. O ensino e a extensão são geradores de novas pesquisas, na medida em que identificam necessidades, anseios, aspirações e o saber que lhes é próprio.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão demanda a existência de projetos institucionais que anunciem diretrizes e possibilitem o planejamento e a participação de todos os segmentos no processo de decisão e de avaliação dos projetos pretendidos. É imprescindível as Universidades planejarem, desenvolverem e avaliarem as atividades curriculares que consideram como princípios norteadores das práticas cotidianas da indissociabilidade no ensino superior (RAYS, 2003).

Nessa perspectiva, a Universidade do Contestado busca responder à sua missão, as necessidades do mercado de trabalho, as demandas socioeconômicas da região e as alterações no cenário educacional, repensando os projetos pedagógicos dos cursos, os currículos, a avaliação, a indissociabilidade e a diversificação na forma de ensinar, mudando paradigmas e promovendo uma inovação na educação. Nesta direção, este artigo tem como objetivo apresentar as propostas de indissociabilidade na *práxis* educativa da Universidade do Contestado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, o termo indissociabilidade surgiu no cenário educacional brasileiro como resultado do próprio processo de democratização do papel da Universidade.

Enquanto instituição, a Universidade configura-se como um espaço de produção de conhecimento e, posteriormente, agregou a função de formação de profissionais, mas com a marca inerente ao conhecimento científico. A consolidação da Universidade no Brasil ocorreu, principalmente, na segunda metade do século XX, com base em modelos existentes na Europa e nos Estados Unidos. A partir de então, a ligação entre o ensino, a pesquisa e a extensão passa a ser vista como uma forma de estender o conhecimento para a sociedade, beneficiando também a população carente (GONÇALVES, 2015).

Ao final da década de 70, os movimentos sociais tomam força e com eles a necessidade do estabelecimento de um novo modelo de Universidade. Este período, segundo Mazzilli (2011), teve forte participação da sociedade na busca pela redemocratização, eleições diretas para a presidência da República e fortalecimento dos movimentos sociais. No campo da educação, o processo não foi diferente, e o Fórum da Educação na Constituinte apresentou uma proposição de conteúdo sobre a área da educação para compor a nova Constituição, texto este elaborado pelas entidades científicas e sindicais que compunham o Fórum.

O capítulo da educação superior incorporou os princípios de um novo projeto para a universidade brasileira, formulado no início da década de 1980 pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) constituída, em grande parte, por integrantes do movimento estudantil da década de 1960 (MAZZILLI, 2011, p. 10).

É neste cenário, que o termo indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é apontado como referência do padrão de qualidade acadêmica para as instituições de ensino superior no Brasil. Segundo Mazzilli (2011) uma emenda apresentada pelo Fórum Nacional de Educação na Assembleia Nacional Constituinte, que propunha a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um novo paradigma para a Universidade Brasileira, foi incorporado à Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 207, que estabelece: “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Frente ao conceito ora exposto, o termo indissociabilidade passa a integrar o movimento institucional em prol da ação pedagógica no ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, em seu artigo 52º, estabelece que “As Universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”. Desta forma, Moita e Andrade (2009) colocam que a indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma, como necessária, a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético.

Sobre isso, Moita e Andrade (2009) estabelecem ainda que a universidade tem sido palco de análises e debates que, ora enfatizam o ensino, e em outros momentos, a pesquisa e a extensão. Se for analisada a relação entre ensino e extensão com o intuito de sanar as questões sociais, a pesquisa deixa de promover a propagação do conhecimento. Por outro lado, os autores apresentam que a relação entre o ensino e a pesquisa conquista espaço frente a áreas como a tecnologia. No entanto, neste caminho talvez ocorra a perda da compressão da importância da sociedade. E, quando o ensino é esquecido do processo entre extensão e pesquisa, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Assim, a unidade dos três eixos torna-se ponto crucial para atender aos anseios da sociedade.

A Proposta da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN) perpassa pela qualidade da Universidade e isto só ocorre, ganha sentido e atinge a sua finalidade quando torna o produto do fazer acadêmico acessível à sociedade, contribuindo para o seu aperfeiçoamento e para a melhoria das condições de vida de toda a população (MINTO, 1981).

Sabe-se que o desafio desta configuração é enorme, pois as Instituições de ensino superior devem desencadear políticas efetivas que venham ao encontro do estabelecido pela própria Legislação Brasileira. Soares, Farias e Farias (2010) analisam a questão e observam que o tema proporciona um caráter tridimensional para o ensino, tornando a formação pedagógica mais completa, pois envolve o tripé ensino, pesquisa e extensão; e complexa, pois aborda os três eixos de maneira integrada com foco na formação profissional do professor.

Diante deste paradoxo que se apresenta frente à efetividade do tripé ensino, pesquisa e extensão, torna-se de fundamental importância estabelecer a teoria destes eixos. César coloca que o ensino é uma forma privilegiada de acesso ao conhecimento, pois através dele, “o melhor e mais recente conhecimento pode ser transformado em comportamentos sociais” (CESAR, 2013, p.21). Assim, o Ensino tem como base a formação de profissionais comprometidos com uma sociedade humanizada e sustentável, com autonomia intelectual, consciência filosófica e práticas criativas que permitem transcender o ambiente próprio de formação e contribuir para o desenvolvimento das demandas da sociedade (PDI UnC, 2015).

Neste ínterim, a pesquisa é considerada um elemento inerente às atividades de ensino, promovido a partir do desenvolvimento de aptidões orientadas a procura do conhecimento de forma metódica e sistemática (CALDERÓN, 2007). Assim, a pesquisa pode ser concebida como o conjunto de atividades voltadas à reflexão crítica e à produção do conhecimento, objetivando promover a ciência, tecnologia e inovação com vistas ao desenvolvimento regional de forma indissociada com o ensino e a extensão (PDI UnC, 2015). Deste modo, a pesquisa instiga a promoção e o compartilhamento de conhecimento, aspectos essenciais do ensino superior.

Já de acordo com a Caderno de Extensão UnC, (2015), a Extensão é concebida como o meio de integrar Universidade-Sociedade, através de um conjunto de ações de caráter interdisciplinar, capazes de articular as atividades de extensão com o ensino, a pesquisa e as demandas do entorno social. Sobre isso, Saviani (1987) ressalta que a extensão deve promover a articulação da universidade com a sociedade a fim de que o conhecimento novo que ela produz pela pesquisa e difunde pelo ensino não fique restrito ao seu ambiente.

A consecução da associação entre ensino, pesquisa e extensão demanda a existência de projetos institucionais que sinalizem diretrizes com ações acadêmicas e administrativas, contando com a participação de todos os segmentos no processo de decisão, proporcionando condições para a realização destas ações, afirma César (2013).

3 METODOLOGIA

Esta investigação fundamentou-se em estudo de caso descritivo da proposta de indissociabilidade da Universidade do Contestado (UnC). A pesquisa descritiva possibilita um nível de análise que permite identificar diferentes formas dos fenômenos, proporciona uma melhor compreensão sobre o assunto, pois procura descrever as variáveis de forma profunda de modo a possibilitar o conhecimento sobre as possíveis relações existentes no fenômeno (OLIVEIRA, 2011). Para Yin (2015) o estudo de caso é uma investigação empírica, que investiga um fenômeno e tem caráter de profundidade em seu contexto de mundo real.

O artigo foi construído tendo como unidade de análise o contexto da Universidade do Contestado (UnC). A UnC é uma instituição de caráter comunitário com 45 anos de atuação composta por 6 campi em Santa Catarina distribuídos nos municípios de Canoinhas, Concórdia, Curitibaanos, Mafra, Porto União e Rio Negrinho a qual atende estudantes das mesorregiões oeste, norte e serrana catarinense, sul do Estado do Paraná e norte do Estado do Rio Grande do Sul.

O procedimento utilizado para compilação dos dados foi realizado em duas etapas. A primeira etapa consistiu na evidenciação das propostas das práticas de indissociabilidade da UnC por meio de documentos institucionais (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional – PPI, atas e relatos de reuniões, *E-Book* “Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC”). Na segunda etapa, buscou-se a percepção da comunidade acadêmica sobre as propostas apresentadas, utilizando-se de um questionário composto de cinco questões fechadas, o qual foi aplicado utilizando o *Google Docs*.®, permitindo o envio do mesmo por correio eletrônico aos docentes e gestores da Universidade. Antes do envio do questionário, a pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Contestado obtendo aprovação pelo Parecer Consubstanciado nº1.701.303/2016.

Na análise de dados são apresentados os achados por meio de quatro itens, sendo eles: (I) processo de discussão da indissociabilidade; (II) a concepção conceitual para a instituição; (III) as propostas de práticas de indissociabilidade, e; (IV) a percepção da comunidade acadêmica sobre as práticas.

A análise das respostas do questionário foi realizada por meio de estatística descritiva.

4 RESULTADOS

4.1 Processo de Discussão da Indissociabilidade

A Universidade do Contestado, coerente com suas atividades fim, instituiu no ano de 2014 o Núcleo de Estudos da Reitoria (NER), órgão de natureza propositiva e consultiva em assuntos de planejamento e administração institucional. O NER, tendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como base central e visando ampliar e fortalecer a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, enquanto processo formativo, definiu dentro do seu plano de trabalho a rediscussão das práticas de indissociabilidade no ambiente da Universidade.

Para o desenvolvimento da rediscussão da indissociabilidade pelo órgão institucional realizaram-se as seguintes etapas apresentadas no quadro 01.

Quadro 01: Etapas do Processo.

ETAPA		DESCRIÇÃO
1	Revisão das Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão.	O NER promoveu reuniões com os dirigentes das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, juntamente com os gestores das unidades da Universidade, promovendo revisitação aos documentos e reescrita das políticas frente à missão e visão da UnC.
2	Mapeamento das atividades de pesquisa e extensão	As atividades de pesquisa e extensão dos 6 campi da Universidade foram mapeadas e analisadas procurando oportunidades e fragilidades nos procedimentos praticados.
3	Cruzamento dos dados com os conceitos epistemológicos de ensino-aprendizagem	O NER realizou encontros formativos para compreensão e discussão da Indissociabilidade. A concepção de Indissociabilidade gerada pelo NER foi cruzada com as Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão revisadas, dando origem aos eixos norteadores da Indissociabilidade.
4	Discussão entre a Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.	Os eixos norteadores foram discutidos pelas Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação com objetivo de promoção de um plano prático de execução da Indissociabilidade na UnC.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A partir das etapas descritas no quadro 01, o NER propôs em 2016 um plano de Indissociabilidade no formato de *E-Book* nominado “*Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC*”, o qual é concebido como um conjunto de perspectivas para o desenvolvimento de uma formação universitária sistemática com integração efetiva entre o Ensino, Pesquisa e Extensão. O plano é composto por sete (7) eixos norteadores para a materialização da indissociabilidade a partir de teoria e práticas de gestão do conhecimento. O *E-Book* está disponível a toda comunidade no site da UnC (INDISSOCIABILIDADE, 2016). O documento proposto baseou-se em outros estudos (FORPROEX, 2006; RAYS, 2003; UnP, 2007) visando facilitar o entendimento dos professores sobre a importância da articulação

entre as áreas, bem como, promover ideias práticas e factíveis para promoção da indissociabilidade nas *práxis* acadêmicas.

Ainda, para promover a prática indissociável, é imperativo ter um ambiente que proporcione colaboração entre todos envolvidos, conforme Reimer e Zagonel (2014), dentre as dificuldades para promover a prática da indissociabilidade, surgem as demandas administrativas, quando é necessário explicitar suas atividades separadamente para dar a luz a somente uma das facetas envolvidas. Para evitar a separação administrativa das suas ações nos seus campi, e em paralelo ao desenvolvimento do plano de Indissociabilidade, a UnC promoveu uma mudança na sua conformação funcional, retirando os chamados Coordenadores Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais respondiam cada um especificamente as suas pastas e reuniu uma nova categoria denominada Equipe Acadêmica, a qual responde e exerce sua função sem separação de área, visando sobretudo o pensamento indissociável das demandas acadêmicas.

A combinação dos fatores, reorganização funcional e o documento norteador da indissociabilidade oportunizaram a intervenção da gestão universitária, a fim de contribuir para o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão dentro do ambiente universitário e modificar os hábitos dos agentes. Conforme Gonçalves (2015) para que haja avanço no campo da indissociabilidade é necessária à utilização de subsídios e ações que ao menos gerem incômodo, no sentido de elementos novos e de reflexão, que podem contribuir para uma reconfiguração do hábito e das regras e práticas dele decorrentes.

Para Dias (2009) a articulação do tripé universitário deve ser tarefa de todos os docentes institucionais, em todos os momentos e disciplinas, de modo a conduzir o processo pedagógico de ensino-aprendizagem dos estudantes, promovendo um novo paradigma para a efetivação da indissociabilidade. Assim, com o documento finalizado, os dirigentes da UnC socializaram a proposta aos gestores e coordenadores de curso dos campi da Universidade por meio de oficinas sobre o tema, permitindo e mantendo o documento em constante atualização.

4.2 Concepção Institucional sobre a Indissociabilidade

A indissociabilidade, conforme retratada por Morin (2000), é o processo que promove a integração entre os pilares de ensino, pesquisa e extensão e refletem um conceito de qualidade do desempenho acadêmico capaz de favorecer a autorreflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social, proporcionado pela aproximação entre a Universidade e a Comunidade.

Pautado nesse aspecto observa-se que a UnC concebe a indissociabilidade como “*a transformação do ensino em pesquisa, a pesquisa em conhecimento e o conhecimento em extensão para atender as demandas regionais*”.

Os eixos elencados pelo NER para promover a junção dialética entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em elementos concretos da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da UnC foram: Interdisciplinaridade, Temas Transversais, Programas Institucionais, Atividades Complementares, Estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso e a Iniciação Científica.

4.3 Propostas de Práticas de Indissociabilidade

Nesta seção são apresentadas as propostas de práticas de indissociabilidade para o contexto universitário que surgiram da discussão ocorrida no âmbito da gestão universitária para cada eixo norteador.

4.3.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade estabelece-se com a interação entre disciplinas, promovendo a intercomunicação e enriquecimento mútuo e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, conceitos, terminologias e fundamentos, gerando recíprocas integrações (SANTOMÉ, 1998). Na UnC a interdisciplinaridade está relacionada com a interação entre diferentes disciplinas e deve estar prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo efetuadas com interação real de construção e socialização do saber, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão.

Para Silva, Catapan e Sartori, (2013) os desafios da promoção da interdisciplinaridade são pautados na diferença. A ação do professor precisa estar ancorada em fazer escolhas, arriscar-se e estar aberto para o novo, sem medo e insegurança de perder o controle didático por falta de procedimentos uniformes. Para promover a prática interdisciplinar a Universidade propôs sete ações sequências, que podem ser observadas no quadro 02.

Quadro 02 – Proposição para promoção da interdisciplinaridade.

1. Incluir nos Projetos Pedagógicos de Curso e nos Planos de Ensino de cada disciplina dos cursos, a abordagem interdisciplinar utilizada na <i>práxis</i> acadêmica, permitindo a multiplicidade investigativa e as possibilidades de diálogo com as demandas da sociedade, estabelecendo o processo investigativo via Pesquisa e possibilidades de intervenção social via Extensão.
2. Readequar os Projetos Pedagógicos dos Cursos juntamente com Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso.
3. Encontrar conteúdos conexos entre as disciplinas do curso ou cursos afins. Observar o perfil do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no PPC.
4. Capacitar gestores (Equipes Acadêmicas e Coordenadores de Curso) sobre a importância da interdisciplinaridade, por meio de oficinas e palestras.
5. Promover Projetos Articulados – PA, os quais consistem em um trabalho realizado pelos alunos a partir da proposição de análise de objetos de estudo, vistos sobre os vários olhares das disciplinas dos cursos (traçados no item 3).
6. Desenvolver Avaliação Articulada – AA que consiste na elaboração de uma avaliação construída com questões que integrem os conhecimentos das diversas disciplinas (traçadas no item 3), desenvolvendo competências e habilidades requeridas no perfil do egresso.
7. Consolidar a utilização de créditos na modalidade de Educação a Distância - EaD (20% de disciplinas em EAD em cursos presenciais).

Fonte: Indissociabilidade, (2016).

4.3.2 Temas Transversais

Os temas transversais são o conjunto de assuntos e conteúdos de natureza social, que não se configuram como disciplinas, têm características interdisciplinares e precisam ser tratados de forma transversal na matriz curricular (BRASIL, 1996). Uma das funções do Ensino Superior é produzir conhecimentos e permitir, na medida de seu avanço, a compreensão ampla do ser humano e da vida em sociedade (SOUZA *et al*, 2012).

Assim a Universidade do Contestado prioriza a pesquisa, o ensino e a extensão nas áreas de Educação Ambiental (Lei 9795/1999), Educação étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP nº 1/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº1/2012) e Desenvolvimento Nacional Sustentável (Decreto 7746/2012 e Instrução Normativa nº 10/2012). Para tal, os temas transversais são articulados entre as diferentes áreas do saber, com a inclusão de conteúdos de forma interdisciplinar e/ou a essa temática nos cursos de graduação; promoção e priorização

de pesquisas com soluções criativas para melhorar a qualidade de vida da população; práticas educativas promotoras de uma ética comprometida com a diversidade e inclusão; capacitação continuada de professores e ações educativas formativas, relacionadas às questões ambientais que afetam a qualidade do meio natural, social e cultural; além de atividades acadêmicas, encontros, jornadas e seminários de promoção das relações étnico-raciais para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana e dos direitos humanos.

Esses temas objetivam a educação a partir de valores que tentam responder aos problemas sociais e conectar a escola com a vida das pessoas (ARAÚJO, 2003). Na prática a UnC executa uma série de 3 sucessivas ações (Quadro 03), que dão início na identificação da abordagem temática, inclusão dos conteúdos transversais não trabalhados em disciplinas e permanente promoção de ações de pesquisa-extensão das políticas afirmativas.

Quadro 03 – Proposição de ações para promoção dos temas transversais.

1. Identificar a abordagem das temáticas de Educação Ambiental, Educação Étnico-Racial, Educação em Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável nas disciplinas/conteúdos dos cursos de graduação;
2. Incluir os conteúdos dos temas transversais não observados na matriz curricular do curso em Projetos Articulados, descrevendo-os nos Planos de Ensino das disciplinas envolvidas;
3. Promover ações de pesquisa-extensão para as Políticas Afirmativas, incluindo os temas nas Semanas Acadêmicas, Jornadas Científicas, Seminários e demais ações dos cursos.

Fonte: Indissociabilidade, (2016).

4.3.3 Programas Institucionais

Os Programas Institucionais têm como objetivo promover à *práxis* acadêmica, o desenvolvimento regional e a responsabilidade social e a ampliação da atividade acadêmica voltada para o desenvolvimento, produção e preservação cultural. Conforme Pivetta *et al.*, (2010), a formação de grupos de extensão gera articulação em torno de um fim comum cujo foco são as atividades articuladas ligadas às demandas sociais e vivências da comunidade.

Na UnC estes programas são planejados de forma articulada com a pesquisa e o ensino, com a participação da sociedade, sendo os Programas Institucionais da Universidade do Contestado: *Programa UnC Saúde e Qualidade de Vida, Programa Nacional de Incentivos à Leitura – PROLER – UnC, Programa UnC na Comunidade, Programa Arte na Escola, Programa Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, Programa Cultural Canto Coral e Programa Atleta UnC.*

A articulação do ensino, pesquisa e extensão junto aos Programas é executada conforme o Quadro 04.

Quadro 04 – Proposição de articulação ensino-pesquisa-extensão nos Programas Institucionais.

1. Identificar, a partir do perfil do curso, ações a serem desenvolvidas nos Programas Institucionais.
2. Listar as ações que já são realizadas e/ou as ações que podem integrar estes Programas.
3. Propor as ações do curso aos Coordenadores dos Programas Institucionais e Equipe Acadêmica do Campus.
4. Elaborar e encaminhar Projeto de Extensão para apreciação do setor responsável.
5. Vincular os acadêmicos aos projetos aprovados e arquivar os documentos comprobatórios

da execução da atividade na Coordenação de Curso.

Fonte: Indissociabilidade, (2016).

4.3.4 Atividades Complementares

As atividades complementares caracterizam-se como práticas acadêmicas, apresentadas sob múltiplos formatos, que buscam complementar o currículo dos cursos superiores, enriquecendo o perfil do acadêmico e ampliando os horizontes do conhecimento e de sua prática para além do ambiente da sala de aula (SILVA, 2008).

Na UnC, as atividades complementares são consideradas componentes curriculares obrigatórios que têm por objetivo complementar a prática acadêmica na formação do estudante. Essas atividades devem ser desenvolvidas por meio de ensino, pesquisa e extensão, considerando a participação do acadêmico em cursos e disciplinas que não estejam previstos em sua matriz curricular; projetos e atividades que promovam a interação Universidade/comunidade; e pela participação do acadêmico em projetos que visem a produção e difusão científica.

Para fomentar as atividades complementares a UnC executa quatro ações, conforme quadro 05.

Quadro 05 – Proposição para execução das atividades complementares.

1. Identificar lacunas existentes na formação acadêmica que possam ser ofertadas na modalidade de atividades complementares (cursos, palestras, seminários...).
2. Propor as atividades complementares para a Equipe Acadêmica semestralmente.
3. Encaminhar os Projetos de Extensão para o setor responsável das atividades aprovadas pelo Campus, vinculando ações de ensino, pesquisa e extensão nos projetos.
4. Vincular os acadêmicos aos projetos aprovados e arquivar os documentos comprobatórios da execução da atividade na Coordenação de Curso.

Fonte: Indissociabilidade, (2016).

4.3.5 Estágios

Os Estágios estão integrados ao processo de formação do acadêmico, entendido como atividade curricular que estimula a reflexão e a criatividade, sobre a realidade social a partir dos princípios éticos que devem orientar a prática profissional. Moita e Andrade (2009) consideram o estágio como uma rica oportunidade para o exercício da indissociabilidade nas atividades acadêmicas.

AUnC concebe, em seu PDI, o Estágio Curricular Supervisionado como um processo de aprendizagem que integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e do mundo do trabalho (PDI UnC, 2015). O fortalecimento dos locais de estágio e o registro das ações e impactos gerados pelos estagiários permitem promover a indissociabilidade na prática (Quadro 06).

Quadro 06 – Promoção da indissociabilidade através de maior atenção aos estágios curriculares e extracurriculares.

1. Promover o encadeamento teoria e prática ao acadêmico por meio da oferta de estágios curriculares e extracurriculares.
2. Avaliar os locais de estágio existentes e novas oportunidades de estágios frente ao perfil profissional desejado pelo curso.
3. Registrar ações desenvolvidas pelos acadêmicos e seu impacto social nos relatórios finais

de estágio a serem entregues aos respectivos supervisores.

Fonte: Indissociabilidade, (2016).

4.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem como princípio e finalidade estimular o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual ou coletiva; aprimorar a capacidade de interpretação crítica; garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional; promover o desenvolvimento de projetos de extensão universitária; subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a apropriação de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento curricular obtido no decorrer do curso (PDI UnC, 2015).

As atividades de investigação dos cursos (TCCs, monografias) promovem a articulação da pesquisa com o ensino como forma de incentivo à produção do conhecimento na graduação. Cinco etapas compõem a proposição prática da UnC para utilização do TCC como prática de indissociabilidade (Quadro 07).

Quadro 07 – Trabalho de Conclusão de Curso para promoção da indissociabilidade.

1. Utilizar o TCC como forma de promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática do curso.
2. Promover pesquisas científicas com foco nas demandas regionais e sociais através de metodologias e práticas de intervenção que viabilizem e reafirmem a relação entre a Instituição e a comunidade. Diagnosticar possibilidades/temas de pesquisa levando em consideração o perfil desejado do profissional formado.
3. Incentivar a prática de TCC's Inovadores, promovendo propostas inovadoras e empreendedoras, que possuam potencial para transformarem-se em negócios, produtos e serviços aplicáveis à comunidade local/regional.
4. Estimular o desenvolvimento dos TCC's junto aos Programas Institucionais de Extensão, Grupos de Pesquisa Institucionalizados, Incubadoras Tecnológicas, Laboratórios, Núcleos e Clínicas Institucionais.
5. Socializar os resultados dos Trabalhos de Conclusão junto à comunidade, por meio da divulgação científica (publicação de artigos, participação em eventos científicos, publicação em anais...) e retorno a comunidade (banca pública envolvendo a comunidade e projeto de extensão – aplicando resultados/avaliações obtidas).

Fonte: Indissociabilidade, (2016).

4.3.7 Iniciação Científica

Segundo FORGRAD, (2000) a iniciação científica gera um processo de ruptura, de superação da lógica tradicional de ensino e inserção de um processo que estimule a curiosidade, a busca de solução de problemas, o despertar de interesses, a criatividade, enfim, um processo pedagógico que, de fato, considere a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão como elemento estratégico da educação.

A Iniciação Científica da UnC caracteriza-se pelo ensino para a pesquisa, aprimorando o processo ensino-aprendizagem e desenvolvendo a pesquisa como princípio educativo (Quadro 08). A Universidade oferece o incentivo à iniciação científica por meio de parcerias com programas de fomento federal e estadual e a concessão de fomento próprio, além da iniciação científica voluntária. A articulação da pesquisa com o ensino, a extensão e a sociedade ocorre através de quatro eventos científicos institucionais, a Mostra Científica de Santa Catarina (MOCISC), a Jornada de Iniciação Científica (JINC), o Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIPEX) e o Seminário dos Grupos de Pesquisa da UnC.

Quadro 08–A iniciação científica como prática de articulação ensino-pesquisa-extensão.

1.Promoção do ensino para a pesquisa, estimulando a investigação científica através da orientação docente por meio da participação em Editais remunerados e Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

Fonte: Indissociabilidade, (2016).

4.4 Percepção dos Docentes Perante a Proposta

A indissociabilidade precisa ser “sentida” por todos os agentes do ambiente universitário. Dessa forma, torna-se relevante conhecer a percepção dos docentes sobre o documento institucional que orienta as práticas de indissociabilidade na UnC.

Foram obtidas 95 repostas do questionário enviado via *Google Drive*, de um total amostral de 578 professores e dirigentes da UnC. Dos respondentes 57,8% desenvolvem atividade de docência, 22,2% além de professores são coordenadores de curso, 13,3% atuam na docência e com funções de gestão (Diretores de campi e área), e 6,70% são membros da Equipe Acadêmica dos *campi*. O perfil de respondentes obtidos, em que predomina docentes sem funções administrativas (57,8%), permitiu conhecer de forma apurada a percepção desses quanto ao documento proposto.

Do total de respostas obtidas 35,5% (34) informaram não conhecer o documento. Dessa forma restaram 61 respostas válidas, que declararam conhecer o documento, conforme tabela 01.

Tabela 01 - Percepção docente sobre o *E-book* “Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC”.

Painel A: Facilitou a compreensão sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UnC.

CLASSIFICAÇÃO	ESCALA					Média
	1	2	3	4	5	
Docentes	1	1	4	9	13	4,14
Coordenadores de Curso	-	2	-	5	10	4,35
Equipe Acadêmica	-	-	-	-	6	5,00
Diretores de Campus/Área	-	-	-	-	10	5,00
Total	1	3	4	14	39	4,43

Painel B: Auxiliou a compreensão sobre a importância e a teoria da articulação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão.

CLASSIFICAÇÃO	ESCALA					Média
	1	2	3	4	5	
Docentes	-	1	1	9	16	4,48
Coordenadores de Curso	-	1	-	4	13	4,61
Equipe Acadêmica	-	-	-	-	6	5,00
Diretores de Campus/Área	-	-	-	-	10	5,00
Total	-	2	1	13	45	4,66

Painel C: Promoveu alternativas para a articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão em sala de aula.

CLASSIFICAÇÃO	ESCALA					Média
	1	2	3	4	5	
Docentes	1	-	2	9	13	4,32
Coordenadores de Curso	-	4	-	5	11	4,15
Equipe Acadêmica	-	-	-	2	4	4,67
Diretores de Campus/Área	-	-	-	-	10	5,00
Total	1	4	2	16	38	4,41

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se por meio da tabela 1, painel A, que a percepção dos docentes quanto à contribuição do *E-Book de Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC* para melhorar a compreensão acerca das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnC obteve uma média de 4,43 em uma escala onde o 5 representava que o documento contribui muito para tal aspecto. Quando observada a percepção dos docentes e coordenadores, visualiza-se que a média é de 4,14 e 4,35, respectivamente. A nota obtida demonstra, de forma global, que os docentes percebem que o documento contribui para que eles possam melhor compreender as políticas de gestão da UnC quanto ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

No painel B, é possível verificar que a nota média geral obtida foi de 4,66, o que demonstra que a comunidade acadêmica percebe o documento como um instrumento relevante para a elucidação da importância do processo de articulação indissociada na *práxis* universitária. Esse resultado leva a reflexão de que o estabelecimento de um documento institucional que sirva como um orientador das práticas de indissociabilidade é necessário quando a gestão universitária visa estabelecer tais processos no bojo do seu processo de ensino-aprendizagem, pois demonstra e auxilia no convencimento da comunidade acadêmica acerca da relevância da prática indissociável do ensino, pesquisa e extensão. Esse aspecto foi o que obteve a maior média entre os demais.

Quando questionados sobre a contribuição do documento na promoção de alternativas para a articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão em sala de aula, identificou-se uma média geral de 4,41. No contexto dos docentes, visualiza-se uma média de 4,32 e no dos coordenadores de curso a média de 4,15. Apesar da média obtida nesse aspecto ter sido a menor dentre os três aspectos (painéis) analisados, observa-se que os docentes conseguiram perceber a relevância do instrumento para a atuação em sala de aula.

Os resultados dessa pesquisa demonstram que o *E-Book de Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC* foi percebido de forma positiva pela comunidade acadêmica, pois, por meio dele, a instituição conseguiu comunicar-se com os agentes envolvidos, de modo a demonstrar a relevância da indissociabilidade do tripé universitário e de práticas metodológicas interdisciplinares para uma formação mais sólida no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado com vistas às propostas de indissociabilidade na *práxis* universitária, pode-se observar que a Universidade do Contestado, por meio de um Núcleo de Estudos, promoveu uma discussão a respeito da temática, validando a concepção de indissociabilidade e formatando o documento *Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC (E-book)* para disseminação desta importante prática.

A definição da Indissociabilidade para a UnC permitiu à gestão universitária elencar sete eixos para nortear a execução da articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão da Universidade, promovendo uma ampla discussão sobre *modus operandi* do processo. Cada eixo norteador apresentou uma série de possibilidades de ações/formas de articulação do tripé universitário. Ainda para consolidar a prática indissociável e afim de evitar a separação administrativa das suas ações nos seus campi, a UnC promoveu uma reestruturação funcional em que os Coordenadores Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão passaram a integrar uma única Equipe, a qual responde e exerce sua função sem desarticulação de áreas.

Na avaliação do documento *Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão UnC* pelos professores e gestores da Universidade, foi possível observar uma média geral das respostas

de 4,50 pontos em uma escala até 5. Esses dados refletem a importância do *E-book* para a compreensão das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão; para a compreensão sobre a importância e teoria da articulação do tripé universitário; e para promoção de alternativas práticas de indissociabilidade aplicáveis em sala de aula. Outro aspecto importante é que o documento está em constante avaliação da comunidade acadêmica, que, além de ter acesso, pode sugerir novas modificações visando a

A pesquisa demonstrou o importante avanço conquistado na Universidade do Contestado pela discussão promovida e pela sensibilização da *práxis* da Indissociabilidade no âmbito acadêmico-administrativo. Salienta-se, no entanto, que a temática merece uma constante reflexão e, embora o documento esteja disponível para permanente avaliação de alunos e professores, faz-se necessária uma maior disseminação do *E-book* na comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U.F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez, 1996.

CADERNO DE EXTENSÃO: Universidade do Contestado. (Org.) Solange Sprandel da Silva [et al.] (Org.). Mafra: Universidade do Contestado, 2015.

CALDERÓN, A.I. (Coord.) **Educação superior**: construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007.

CESAR, S.B. **A indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão e a Gestão do conhecimento**: estudo em universidade brasileira. Belo Horizonte, 2013.

DIAS, A.M.I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 37-52, ago, 2009.

FORGRAD. **O currículo como expressão do projeto pedagógico**: um processo flexível. Niterói, RJ, 2000.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Revista Perspectiva**. v.33, n.3, Florianópolis, 2015.

INDISSOCIABILIDADE: ensino, pesquisa e extensão - UnC. Solange Sprandel da Silva [et al.] (Org.) Mafra: Universidade do Contestado, 2016. Disponível em: <http://www.unc.br/ensino/docs/Indissociabilidade%20entre%20ensino%20pesquisa%20e%20extensao%20EDITADO%20-%20NOVO.pdf>

MAZZILLI, S. Ensino, Pesquisa e Extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. n.2, v. 27, jul, 2011.

MINTO, C. (Org.) et al. **Cadernos ANDES**.n.2. Florianópolis: Andes, 1981.

MOITA, F.M.G.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2009, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília: Unesco, 2000.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PDI UnC - Plano de desenvolvimento institucional: 2015-2019/Universidade do Contestado. (Org.) Solange Sprandel da Silva [et al.]. Mafra: Universidade do Contestado, 2015.

PIVETTA, H.M.F.; BACKES, D.S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A.L.H.; MARCHIORI, M. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul/dez, 2010.

REIMER, M.; ZAGONEL, R.M.A. A indissociabilidade consciente: uma reflexão sobre o cotidiano da docência. **Extensão em Foco**, Curitiba: Editora UFPR, n. 9, p. 50-60, jan/jun, 2014.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Ensino-Pesquisa-Extensão**: notas para pensar a indissociabilidade. *Revista Cadernos de Educação Especial*, n. 21, p. 71- 85, 2003.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985. In: MENDES, D.T. (Coord.) *Filosofia da Educação Brasileira*, 3ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

SILVA, A.R.L.; CATAPAN, A.H.; SARTORI, V. **Interdisciplinaridade em sala de aula**: reflexões e práticas. In: Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão Região Sul, 2013, Florianópolis. SIIEPE - Sul Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão Região Sul, 2013.

SILVA, J.A. Percepção dos Alunos em Relação às Atividades Complementares no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Lasalle – Unilasalle. **Anais 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade**: Gramado, 2008.

SOARES, L.R.; FARIAS, M.C.M.; FARIAS, M.M. Ensino, Pesquisa e Extensão: Histórico, abordagens, conceitos e considerações. **Revista Em Extensão**, UFU, v.9, n.1, p. 11-18, jan/jul, 2010.

SOUZA, M.C.A.; CASOTTI, E.; MELLO, A.; GOYATÁ, F.R.; SOUZA, T.C.; ALBUQUERQUE, C.J.M. Interdisciplinaridade no Ensino Superior: de imagem-objetivo à realidade! **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 36, n. 1, p. 158-163, 2012.

TAUCHEN, G. **O princípio da indissociabilidade universitária**: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

UnP.**Diretrizes Institucionais para a Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão-Reitoria**. Natal: Edunp, 2007.

YIN, R.K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.